

Carta de Manuel Said Ali a Mattoso Camara Jr.

Em 1938, Antenor Nascentes tomou a iniciativa de editar um volume em homenagem a Manuel Said Ali Ida, intitulado *Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali*, que contou com a colaboração de vários filólogos eminentes, entre eles, além do próprio Nascentes, Ernesto de Faria, Candido Jucá (Filho), Aires da Mata Machado, José Oiticica, Serafim da Silva Neto e Sousa da Silveira. Entre nomes de tamanha envergadura intelectual, Nascentes incluiu o do então jovem Joaquim Mattoso Camara Jr., por quem tinha imensa admiração e que se vinha destacando no meio acadêmico mediante publicações de artigos em periódicos jornalísticos, além de haver trazido a lume recentemente sua obra inaugural denominada *Elementos de língua pátria* (1936-1938). Mattoso contribui com o estudo *Um caso de regência*¹, em que discorre sobre a questão espinhosa da sintaxe do verbo *morar* em plano diacrônico e sincrônico.

Encantado com a clareza e exatidão das ideias alinhavadas por Mattoso, Said Ali enviou-lhe uma carta elogiosa em que comenta seu teor e adiciona alguns argumentos que corroboram as teses que o filólogo fluminense defende quanto ao padrão sintático do português brasileiro em confronto com o europeu no tocante ao referido verbo. Trata-se, pois, de um documento histórico de precioso valor historiográfico, que poderá esclarecer fatos ainda enevoados

1 Camara Jr., J. Um caso de regência. In: **Miscelânea de estudos em honra de Manuel Said Ali**. Rio de Janeiro, 1938. p. 49-59.

quanto ao panorama dos estudos linguísticos brasileiros na primeira metade do século passado. Optamos por uma transcrição diplomática do documento, de tal sorte que se preservem suas características gráficas e linguísticas, a que se segue uma fotografia do original.

Petropolis, 26 de maio de 1939.

Ao Professor J. Mattoso Camara Junior

Prezado Collega e Amigo,

Muito bom o seu trabalho “Um caso de regencia”. O Sr. Estuda o caso por todos os seus aspectos. Aos exemplos invocados por Mario Barreto para mostrar a legitimidade de morar em, acrescenta o Sr. um de Gil Vicente, Eu creio que [mora] nesta rua, que basta para matar qualquer duvida. Haverá do Minho ao Algarve, do Amazonas ao Prata, quem diga mora a esta rua?

Seria o espectro da linguagem tabellioa (predio, terreno sito á rua tal) que anda a perturbar a mentalidade dos que sobrepõem ao uso morar a tal rua?

Sito a sabemos que no falar corrente cede o lugar a situado em. Morar na rua Bambina entende-se, sem esforço mental, que é morar em uma casa da rua Bambina. Segundo certa explicação ultra-grammatical, e mais que ingenua, a particula em só condiz com as pessoas que comem, bebem, mudam a roupa, dormem etc. etc. no meio da dita rua.

Há razão para não se empregar em quando a residencia é na vizinhança de convento, igreja, sé, e não dentro da casa.

Quando o lusitano quer expressar ignorancia ou desinteresse quanto ao ponto exacto em espaço determinado, diz: está para o jardim, deita-te para ahi. A particula tambem serve para indicar a incerteza do momento. No Brasil

costumamos antepôr-lhes a palavra lá: (lá) para o fim do mez, (lá) para as duas horas, para agosto etc.

Estas linhas bastarão para mostrar que li o seu trabalho com muito prazer. Suggiro que estenda as suas pesquisas a outros casos, como: vinha ao vosso hortelão Por [= em busca de] cheiros para a panella, G. Vic (ed. 1852) p. 64, linguagem desconhecida entre nós.

Com toda a estima e consideração

collega agradecido

Said Ali

Said Ali

Petropolis, 26 de maio de 1939

ao Professor J. Mattoso Camara Junior

Prezado Collega e Amigo,

Ultima hora o seu trabalho "Um caso de negação". O Sr. estuda o caso por todos os seus aspectos. Um exemplo invocado que Maria Baretta para mostrar a legitimidade de mora em, acrescenta o Sr. caso de Gil Vicente, En avia que [mora] nesta rua, que basta para mostrar qualquer sentido. Enava' de lincho ao algazarra, de tregozas ao Prato, quem diga mora a esta rua?

Teria o aspecto de linguagem tabelliao (predic, tenemos dito a' rua tal) que ande a perturbar a mentalidade dos que se adaptam ao uso mora a tal rua?

Nota sabemos que no falar corrente de lá o lugar a estada em. Mora na rua Bambina, estada em, com esforço mental, que a mora em uma casa da rua Bambina, estada em. Explicação ultra-grammatical, comos que em uma, a predic em o com as personas que comem, bebem, mudam a rua, domam etc. etc. em maior da dita rua.

A razão para não se empregar em quando a residência e' na vizinhança de convento, igreja, etc., e não dentro da casa.

Quando o locutor quer expressar ignorancia ou desinteresse quanto ao ponto exacto em espaços determinados, diz: esta para o parthenon, desta ta para ali. A particula tambem serve para indicar a vantagem do momento. Os Bravos estavam fora antiga de a palavra la. (la) para o fim do meu, (la) para os seus lucros, para agosto etc.

Estas linhas incluem para o leitor que li o seu trabalho com muito prazer. Suggiro que estude os seus peças pistas a ver casos, com: Vida as outras qualitativas. Por [a estada de] cheios para a panella, 9.6.2 (ad. 1852) p. 64, linguagem desconhecida entre nós.

Com toda a estima e consideração

collega agradecido

Said Ali